



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**Centro de Humanidades**  
**Departamento de Geografia**  
**Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

**Linha de pesquisa:**

**Conservação do meio ambiente e sustentabilidade dos ecossistemas**

**JÚLIA CELLY COSTA BENTO**

**USO DO SOLO A PARTIR DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SÍTIO  
CASTRO- MULUNGU-PARAÍBA**

**GUARABIRA-PB**

**Novembro/2011**

**JÚLIA CELLY COSTA BENTO**

**USO DO SOLO A PARTIR DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SÍTIO  
CASTRO- MULUNGU- PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda.

**GUARABIRA-PB**

**Novembro/2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

B478u

Bento, Júlia Celly Costa.

Uso do solo a partir da agricultura familiar no sítio Castro Mulungu - Paraíba [manuscrito]: /Júlia Celly Costa Bento. – 2011.

62 f. : il. color.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.**

“Orientação: Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda, Departamento de Geografia”.

1. Agricultura familiar 2. Degradação ambiental 3. Produção agrícola I. Título.

21. ed. CDD 635

JÚLIA CELLY COSTA BENTO

**USO DO SOLO A PARTIR DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SÍTIO  
CASTRO MULUNGU-PARAÍBA**

**BANCA EXAMINADORA**

*Luciene V. Arruda*

PROF. Dr.<sup>a</sup> LUCIENE VIEIRA ARRUDA  
Professora do departamento de Geografia- UEPB  
(Orientadora Presidente)

*Belarmino M. Neto*

PROF. Dr. BELARMINO MARIANO NETO  
Professor do departamento de Geografia- UEPB  
(Examinador)

*Antonio S. Ribeiro de Souza*

ANTONIO SÉRGIO RIBEIRO DE SOUZA  
Professor do departamento de Geografia- UEPB  
(Examinador)

Aprovada em 09, NOVEMBRO, 2011.

GUARABIRA-PB  
NOVEMBRO/2011

Dedico com carinho à minha querida mãe, que por toda a minha existência me amou, me orientou e me educou para que eu superasse todas as dificuldades impostas pela vida. Ao meu pai (*In memória*), que mesmo não estando ao meu lado em matéria, sempre esteve presente no meu coração e na minha vontade de ser feliz, e finalmente ao meu noivo, a minha família e aos meus amigos que sempre me ofertaram carinho e respeito ao longo da minha caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, pela dádiva da vida, aos meus pais José Bento Sobrinho (*in memória*) e Maria Suzana Costa Bento, por estarem sempre ao meu lado, me dando força e apoio para realizar os meus sonhos e os meus ideais, sempre acreditando que eu sou capaz de realizá-los.

A minha irmã Jacyara, por estar ao meu lado, e ao meu amado sobrinho José Henrique que nos momentos de insegurança sempre me faz sorrir e faz com que eu tenha paciência de suportar todas as dificuldades.

Ao meu noivo Luiz Augusto que sempre acreditou em mim, respeitou e entendeu as minhas escolhas e fez parte de todos os meus projetos através das orientações de como ser uma pessoa mais feliz, através do amor e da tranquilidade que sempre me oferta.

A professora Luciene Vieira de Arruda, agradeço com carinho especial por ter acreditado e lutado comigo constantemente, com muita paciência transmitindo sua enorme sabedoria, força e paz, para que as coisas parecessem mais fáceis e possíveis de concretizar.

Ao Governo do Estado da Paraíba e a todos os professores e funcionários da UEPB, pela contribuição prestada para o meu crescimento profissional e pessoal. Em especial, aos meus queridos professores que fazem parte de minha banca examinadora - Belarmino Mariano Neto e Antonio Sérgio Ribeiro de Souza.

A todos os meus queridos colegas da turma 2008.1/tarde de Geografia, principalmente as minhas queridas amigas Edicleide, Geisa, Maria Luiza, Elialda, Lucinéa, Gilberlane, Gilliane, Emanuela e aos meus amigos André e William, que me apoiaram e motivaram para a concretização deste trabalho.

Aos agricultores familiares do Sítio Castro que me receberam com carinho em suas casas e, em especial, ao Secretário da Agricultura de Mulungu, o senhor José Cassiano da Cunha e a Agente de Saúde Maria da Glória de Oliveira Cunha, que sempre se prontificaram a me ajudar e me concederam entrevistas e dados.

Agradeço a todos de uma forma muito carinhosa e principalmente a Deus pelas oportunidades, pela família e pelas pessoas que participam da minha vida. Todos são pessoas maravilhosas, que me animam e me encorajam a superar os empecilhos da vida. O meu muito obrigada!

“Deus fez a grande natura  
Com tudo que ela tem,  
Mas não passou escritura  
Da terra para ninguém

Se a terra foi Deus quem fez  
Se é obra da criação  
Deve cada camponês  
Ter uma faixa de chão.

Esta terra é desmedida  
E com certeza é comum,  
Precisa ser dividida  
“Um tanto para cada um”.

**Versos do Poema “A terra é Nossa”. Patativa do Assaré, apud Moreira (1997).**

043 - Licenciatura Plena em Geografia

## **USO DO SOLO A PARTIR DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SÍTIO CASTRO-MULUNGU- PARAÍBA**

Autora: Júlia Celly Costa Bento

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra: Luciene Vieira Arruda - UEPB

Banca Examinadora: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB

Prof. Esp. Antonio Sérgio Ribeiro de Souza - UEPB

### **RESUMO**

A agricultura representa para os agricultores familiares um meio de sobreviver no campo, pois eles têm, na prática da agricultura, uma forma de sustentar e alimentar a família, e o que às vezes sobra é vendido em pequenas feiras e/ou em sítios vizinhos. O objetivo desse trabalho foi proporcionar reflexões sobre a importância da agricultura familiar no Sítio Castro, Mulungu/PB e de como ela é praticada. Os procedimentos metodológicos adotados foram os de pesquisas em gabinete e campo. Primeiramente fez-se a revisão bibliográfica para depois fazer um estudo sobre a agricultura familiar e suas peculiaridades, com aplicação de questionários, diálogos com os agricultores familiares e observação das condições ambientais e sociais do local. Foi realizada uma caracterização geoambiental do Sítio Castro para entender seus aspectos geográficos e através da contextualização da ocupação do local foi possível perceber que a oferta de terra e de emprego disponibilizados por alguns proprietários, tornou o Castro um sítio bastante produtivo, mas que está em declínio por falta de apoio dos órgãos públicos. O solo é usado intensamente pelo agricultor familiar que realiza uma agricultura prejudicial. Para impedir que a produção diminua é necessário que o uso de queimadas, de agrotóxicos e de técnicas que altera a produtividade sejam evitados. Assim, a qualidade do solo permanece e a oferta de produtos aumenta. A atividade agrícola é responsável pela alimentação principal da família, embora a falta de lucros e de melhores oportunidades desanimem o agricultor familiar. O momento da colheita o deixa realizado em saber que todo o processo de plantação e de colheita, foi recompensado com o alimento para toda a sua família. A atividade pecuária é baixa, pois a faixa de terras é pequena por proprietário. A necessidade de obter alimento para os animais faz com que os agricultores familiares em alguns casos, não se preocupem com a preservação dos recursos naturais. As atuais condições da qualidade do solo evidenciam que não existem cuidados com o solo no local. Esse fator acarreta sérios problemas à produção, principalmente nos momentos de redução das chuvas. A desordenada exploração dos recursos naturais esclarece que o homem não se preocupa com a preservação do meio ambiente. Para evitar essa exploração é importante orientar os agricultores dos riscos existentes em uma agricultura que reduz a qualidade do solo. Os resultados acima comentados relatam as dificuldades existentes na prática da agricultura, já que sem recursos técnicos, terras produtivas e incentivos, o agricultor familiar realiza a sua atividade de forma incorreta.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Degradação ambiental, Produção agrícola.



## LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas e Técnicas.

AF - Agricultura familiar

AS-PTA - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa

CODEFAT - Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

EA - Educação Ambiental

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ONGs - Organizações Não Governamentais

ONU - Organizações das Nações Unidas

PMM - Prefeitura Municipal de Mulungu

PPM - Partes por milhão

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PSF - Programa de Saúde da Família

STRs - Sindicatos de Trabalhadores Rurais

Kg -Quilograma

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Representação do motivo de se tornar um agricultor familiar no Sítio Castro – Mulungu - PB.....	32
Gráfico 2: Representação da qualidade do solo segundo os agricultores do Sítio Castro - Mulungu - PB – 2011.....	36
Gráfico 3: Representação do número de hectares por agricultor, Sítio Castro – Mulungu - PB – 2011.....	37
Gráfico 4: Representação dos instrumentos utilizados pelos agricultores familiares, Sítio Castro- Mulungu - PB- 2011.....	38
Gráfico 5: Representação das culturas plantadas por pequenos agricultores, Sítio Castro – Mulungu - PB – 2011.....	41
Gráfico 6: Representação da utilização de agrotóxico por pequenos agricultores, Sítio Castro – Mulungu - PB – 2011.....	42
Gráfico 7: Representação da diversidade na criação de animais no Sítio Castro – Mulungu - PB – 2011.....	44
Gráfico 8: Representação dos altos índices de degradação causados pelos agricultores familiares no Sítio Castro – Mulungu - PB.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Agricultores, familiares e área do terreno por família - Sítio Castro Mulungu-PB.....	31
---	----

## LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2: Prática da agricultura por pequenos agricultores no Sítio ênfase a cidade de Mulungu-PB.....	19
Figuras 3 e 4: Árvore caindo e o Rio Mamanguape assoreado no Sítio Castro- Mulungu-PB.....	21
Figura 5: Mapa da cidade de Mulungu-PB.....	26
Figuras 6 e 7: Vista parcial do Sítio Castro- Mulungu-PB- 2011.....	32
Figuras 8 e 9: Escola Antonia Francisca da Conceição e a Igreja Nossa Senhora da Conceição, localizadas no Sítio Castro- Mulungu- PB- 2011.....	33
Figura 10: Associação dos Moradores do Sítio Castro- Mulungu- PB- 2011.....	34
Figuras 11 e 12: Plantação de milho por pequenos agricultores no Sítio Castro- Mulungu- PB- 2011.....	40
Figuras 13 e 14: Criação de animais por pequenos agricultores no Sítio Castro- Mulungu- PB- 2011.....	44
Figuras 15 e 16: Alterações na qualidade do solo no Sítio Castro- Mulungu- PB- 2011.....	47
Figuras 17 e 18: Plantação de capim de pasto e a presença do mata-pasto no Sítio Castro- Mulungu- PB- 2011.....	48
Figuras 19 e 20: Árvore preservada e agricultor realizando derrubadas de árvores no Sítio Castro- Mulungu- PB- 2011.....	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Contextualizando a agricultura familiar.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A prática da agricultura.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 Degradação ambiental a partir da agricultura familiar.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Educação ambiental no ato da agricultura familiar.....</b>	<b>23</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Caracterização geoambiental do Sítio Castro, Mulungu/PB.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Contextualização histórica da ocupação do Sítio Castro, Mulungu/PB.....</b>	<b>29</b>
<b>4.3 Uso do solo a partir da agricultura familiar no Sítio Castro, Mulungu/PB.....</b>	<b>35</b>
<b>4.3 1 A atividade agrícola.....</b>	<b>39</b>
<b>4.3 2 A atividade pecuária.....</b>	<b>43</b>
<b>4.3 3 Atuais condições do solo.....</b>	<b>46</b>
<b>4.3 4 Preservação x Atividades humanas.....</b>	<b>49</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## APÊNDICE

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é o ato de cultivar a terra por agricultores familiares, em que os seus produtos são consumidos pela família e o excedente é vendido nas pequenas feiras das cidades, para aumento da renda familiar (ANDRADE, 1998).

A agricultura sempre foi a base econômica dos agricultores. O ato de produzir alimentos, através do trabalho do agricultor na terra, para suprir suas necessidades é muito comum. Sua produção é voltada para subsistência, onde é a própria família quem planta, limpa e colhe produzindo assim, o seu próprio alimento.

No Brasil essa pequena produção ocorre em terra própria ou arrendada, com o auxílio da mão-de-obra familiar, contratando pessoas na época da colheita ou do plantio. Existe certa preocupação dos agricultores com a terra, porém, com a falta de recursos financeiros e de conhecimento da capacidade do solo, esse recurso acaba por ser degradado até ficar improdutivo (DUQUE, 2008).

A prática da agricultura familiar na região Nordeste é atrelada às áreas interioranas, uma vez que ao longo do litoral predominava a monocultura canavieira. Porém, Moreira (1997) afirma que, em todo território paraibano, tal prática ficou mais visível nas proximidades da zona costeira quando os senhores de engenho perderam o interesse na aquisição de escravos (pelas suas desvantagens comerciais) e passaram a aceitar os camponeses livres ou ex-escravos, que sonhavam com terra produtiva para plantar, juntamente com a sua família.

O grande problema da agricultura familiar é a falta de recursos para melhoramento de solo e de meios para facilitar a produção. Com o tempo o solo vai se desgastando e, sem estudos e tecnologia apropriados, a produção vai caindo, ficando quase escassa, acarretando sérios problemas para o agricultor familiar.

Por isso é que foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1995, onde os agricultores familiares tiveram um auxílio de crédito para melhorar a sua produção e custear os gastos com o material para plantio de seus produtos, aumentando a renda da família.

A presente pesquisa demonstra que viver em união com a natureza é apresentar um ato de agricultura familiar sustentável onde se produz de forma correta, sem prejudicar tão agressivamente a natureza, proporcionando soluções para os problemas de superexploração dos recursos naturais. A sociedade tem que se preocupar com um futuro próspero e com a preservação do meio ambiente, não

com valores econômicos supérfluos que desencadearão a escassez das riquezas minerais, tão necessárias para sobreviverem, como também que esta, está inserida nesse processo e será afetada diretamente.

O Sítio Castro faz parte da zona rural da cidade de Mulungu/Paraíba localizado ao Leste da cidade, com 17 km de distância. Possui uma subdivisão, em que este é conhecido como Castro Centro e Passagem de Castro. Tem uma área de 342 ha com um total de 96 famílias onde 82 famílias trabalham com a agricultura familiar e as demais em órgãos públicos e/ou recebem auxílios do governo.

Dissertar sobre agricultura familiar é uma forma de compreender a vida e o processo de sobrevivência do homem do campo em que a atividade da agricultura está intrínseca na sua cultura e na sua rentabilidade. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo proporcionar reflexões e debates sobre a importância da agricultura familiar no Sítio Castro, em Mulungu/PB, como também os programas de auxílio ao pequeno produtor e técnicas de conservação de solo e preservação dos recursos naturais, para evitar o desgaste contínuo do solo.

O presente trabalho serve de orientação para muitos agricultores que não tem conhecimento sobre políticas públicas e programas de auxílio ao agricultor familiar, como também para sugestões de trabalhos posteriores que almejem dissertar sobre essa temática, serve ainda para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a agricultura familiar. Faz-se um levantamento sobre as reais condições de trabalho dos agricultores, das suas dificuldades de plantio e de incentivo por meio das políticas públicas, já que a agricultura familiar é responsável pela sobrevivência dos agricultores familiares, por isso que é de suma importância a realização de um trabalho que sirva de orientação para eles.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Para entender a problemática da agricultura familiar e sua importância, através da contextualização da agricultura familiar, que é embasada em autores como Andrade, Rosa, Schneider, Silva, entre outros. É necessário realizar abordagens sobre esta atividade a partir de três aspectos importantes: o da prática da agricultura, que estabelece uma ligação entre o agricultor e a terra, o da degradação ambiental, que afeta o meio ambiente em decorrência da forma incoerente da produção e que, conseqüentemente, prejudica o solo; e, finalmente, com a educação ambiental, onde tais problemas poderiam ser evitados com o ato de proteger a natureza e os seus recursos, a fim de minimizar os enormes danos causados pela agricultura familiar.

### **2.1 Contextualizando a agricultura familiar**

A agricultura familiar é de suma importância para a vida e para economia da população, onde esta atua ao lado da indústria e dos serviços como também no setor econômico, já que a agricultura tem tido um crescimento considerável por ser grande fornecedora de alimentos a toda população e a vários ramos da indústria, devido ao fornecimento de matérias-primas (ANDRADE, 1998).

Por ser familiar, seus produtos são quase todos consumidos pela própria família gerando renda e produtos para toda ela, já que o ponto característico de sua produção é que a família tem que suprir suas necessidades por todo o ano. Através de várias culturas eles conseguem ter produtos para se manterem até a próxima época de plantio, sendo adeptos da policultura, pois com a monocultura não obteriam produtos suficientes para todo o período de estiagem. A agricultura familiar é responsável também pelos produtos que a população brasileira consome, já que os produtos das agroindústrias são voltados para exportação.

Todo o desenvolvimento da agricultura praticada por agricultores familiares se adequa a cada região, devido às condições geográficas de cada lugar, onde os primeiros métodos de se praticar a agricultura familiar ainda estão presentes nos dias de hoje, porém se faz necessário observar que cada estado ou região, se utiliza de meios próprios e culturais de realizarem a sua forma de agricultura, se adaptando às suas condições geográficas (ROSA, 1998).

A agricultura no Nordeste tem como base o setor primário, monocultura e pouca tecnologia, e não se utiliza de educação ambiental e por isso cria, problemas que poderiam ser solucionados através de programas de conscientização pública.

Na cidade de Mulungu, a agricultura familiar não possui grande valor capitalista, pois seus produtos são voltados para subsistência, no entanto, são os agricultores familiares quem mantêm a economia interna levando em alguns casos produtos para comercializar em feiras livres.

SCHNEIDER (2003) ressalta que o PRONAF foi formulado como resposta as reivindicações do movimento sindical rural, tendo como ponto principal o de providenciar créditos agrícolas e apoio das instituições responsáveis pelas categorias de pequenos produtores rurais que vinham sendo esquecidos pelas políticas públicas existentes e que se encontrava em situações precárias e difíceis para exercerem suas atividades ao longo da década de 1980, através do projeto houve uma melhoria na qualidade da produção. Para complementar esta abordagem Silva (1999) faz uma explanação sobre o PRONAF:

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi criado, em 1995, como uma linha de crédito de custeio. Para atender a uma demanda da CONTAG, o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT) aprovou a destinação de R\$ 200 milhões para serem aplicados na produção agrícola explorada em regime familiar. As regras de financiamento foram estabelecidas pelo voto no 103 do Conselho Monetário Nacional e pela Resolução do Banco Central no 2 191, de 24 de agosto de 1995 (SILVA 1999, p.5).

Com o PRONAF aumenta a perspectiva de crescimento econômico do agricultor familiar, diminuição do desemprego e sucessivamente maior qualidade de vida e de trabalho para os agricultores familiares. Esta linha de crédito só foi possível ser criada devido à necessidade de uso abundante de mão-de-obra e oferta de trabalho no campo, diminuindo assim o êxodo rural.

Buainain et al (2003) relatam sobre políticas que melhorariam as condições dos agricultores familiares que devem ser de forma conjunta através da política e de recursos para se obter uma visão mais completa dos problemas que o agricultor familiar enfrenta. Com isso é necessário que se desenvolva uma estratégia de crescimento nacional, de políticas macroeconômicas e setoriais compatíveis, com o intuito de instigar um novo modelo de crescimento econômico que possa



desenvolver a qualidade social de forma igualitária, gerando oportunidades de emprego e conseqüentemente a diminuição da pobreza.

A conservação dos recursos naturais é importante para continuar produzindo. Assim, se faz necessário o uso de práticas de preservação da qualidade dos produtos através do desenvolvimento sustentável de culturas que asseguram o alimento da população por longos períodos e com isso, gera recursos para atender as carências alimentícias da humanidade (EHLERS, 1994).

Cavalcanti e Araújo (2008) descrevem a violência que afeta os recursos naturais no semiárido brasileiro, de uma forma bastante intensa, contribuindo para a escassez de forma rápida e contínua da cobertura florestal, decorrente dos sistemas produtivos que são praticados pela população do local, sejam aqueles relacionados aos agricultores familiares, sejam o que permeiam as iniciativas das médias e grandes propriedades voltadas para a pecuária bovina ou mesmo as iniciativas do agronegócio centradas na irrigação.

Costa (2004) ressalta bem o armazenamento das sementes dos pequenos produtores, onde este guarda a semente que será utilizada no próximo plantio aproveitando parte do excedente para posteriormente não necessitar comprar sementes, isso irá variar de acordo com o agricultor, já que essa técnica só será utilizada se os produtos plantados forem de boa qualidade. O tipo de depósito segue um padrão da quantidade dos produtos e também das condições econômicas de cada pequeno produtor que analisa a qualidade de seu produto para aproveitá-lo para a próxima colheita e assim evitar gastos.

Com o uso de técnicas e de cuidados com o solo, existe um melhor equilíbrio ambiental. De acordo com Silva (2007):

Com a introdução de técnicas de uso e manejo do solo, voltados ao equilíbrio ambiental da área (...), consegue-se compreender as novas técnicas apresentadas pelos técnicos da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa) no trato com a terra, aplicando-as da forma correta com vistas a um maior aproveitamento do espaço que possui (SILVA, 2007, p.36).

Falar sobre a busca da sustentabilidade no aspecto ecológico, social e econômico, é entender que a agricultura é um subsídio importante para o desenvolvimento humano, atualmente a agricultura não é sustentável, devido à exaustão dos recursos naturais, o consumo exacerbado da água e energia e o uso

constante de agrotóxico, não comprometendo apenas o meio ambiente, mas acentuando a disparidade social no campo, entre as multinacionais da agroindústria e os agricultores familiares (LUTZENBERGER, 2002).

A base da agricultura familiar, no contexto da produção econômica ressalta que é a família quem atua nessa atividade, mas casualmente existe o trabalho de mão-de-obra contratada, onde o ato de produzir em suas terras é caracterizado pela liberdade e autonomia. As mulheres e as crianças participam ativamente da produção, embora o trabalho seja considerado por alguns membros familiares como uma simples “ajuda”, afetando as demais mulheres que almejam participar da produção (LIMA e PINHEIRO 2004).

Fickert (2004) fala sobre a agricultura familiar e seus aspectos:

A expressão agricultura familiar (AF) vem sendo usada por organizações não governamentais (ONGs), sindicatos de trabalhadores rurais (STRs) e suas federações. Também o governo acatou a expressão e dedica uma parcela do orçamento da União ao apoio à agricultura familiar, principalmente através do PRONAF. Definem-se como agricultura familiar os estabelecimentos que atendem os seguintes critérios, simultaneamente: a direção dos trabalhos do estabelecimento é exercida pelo produtor; o trabalho familiar é superior ao trabalho rural contratado; uma área inferior até 15 vezes do tamanho do módulo regional (FICKERT, 2004, p.24).

De acordo com essa argumentação o termo agricultura familiar é definido através de critérios estabelecidos por ONGs e pelo STRs, onde ser agricultor familiar é trabalhar na terra, ter pouca mão-de-obra contratada e pouca terra para trabalhar.

Pedroso (2000) ressalta o funcionamento econômico da agricultura familiar que não se baseia no aumento do lucro e nem na geração do lucro a curto prazo, seu funcionamento é voltado para atender as necessidades da família e para a manutenção a longo prazo das potencialidades produtivas do meio natural, pois sua produção se torna um patrimônio familiar que gera a fonte de trabalho e de alimentação, em que valoriza as associações entre a agricultura e as criações de animais distribuídas de forma correta na área de produção e no tempo.

Os movimentos camponeses lutam por medidas de apoio para o desenvolvimento da agricultura familiar, no entanto as possibilidades de crescimento só acontecem no interior do modo capitalista e com isso, altera a dinâmica do agricultor familiar tendo este, que aderir o capitalismo do agronegócio já que é compreendido como totalidade que não participar, implica em não ter possibilidade

de crescimento, dessa forma, se entende que o campesinato e o agronegócio são territórios distintos e suas relações acontecem por meio de conflitos de ideais (FERNANDES et al, 2006).

A agricultura familiar é assistida por vários programas de apoio ao pequeno produtor e defendem a sua grande importância no setor agropecuário, em que este tem como papel fundamental a produção de alimentos, a geração de empregos e o seu crescimento, tal defesa é realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-CONTAG e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST (EVANGELISTA, 2000).

É através da agricultura familiar que a família realiza uma atividade econômica independente, mas por essa razão lhe faltam informações que ajudariam na produção de seu alimento e com isso haveria uma maior rentabilidade de produtos e sucessivamente uma redução no desgaste da qualidade do solo. Com isso, os meios de cultivo que ainda são bastante rudimentares, impedem o melhor aproveitamento da fertilidade da terra que o agricultor familiar possui.

## **2.2 A prática da agricultura**

Antes do início da colonização do Brasil, os nativos já praticavam a agricultura. Atualmente, a prática da agricultura familiar é de extrema importância para a zona rural, em que sua função primordial é fornecer alimentos para seus familiares, como também para a população através das vendas dos produtos excedentes a fim de complementar a sua renda (Figuras 1 e 2).

O ato de cultivar a terra é uma das atividades mais antigas que o homem exerce, suas mudanças permitiram ao homem inúmeras transformações tanto na organização social quanto no modo de vida, com o sedentarismo do homem puderam surgir modificações sociais, econômicas e tecnológicas que existem nos dias atuais (LOCATEL & HESPANHOL, 2009).

A técnica de cultivo dos agricultores familiares é rudimentar, sem o uso de adubos ou fertilizantes (adequados), sua forma de preparar o solo para a plantação prejudica a qualidade do solo o que ocasiona o abandono da terra a ser cultivada precocemente, devido à escassez da fertilidade do solo e a baixa produtividade.



Figuras 1 e 2: Prática da agricultura por agricultores familiares no Sítio Castro- Mulungu-PB.  
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2011.

Hurtienne (1999) ressalta que a produção utiliza as culturas agrícolas anuais depois das derrubadas e queimadas que são altamente prejudiciais ao meio ambiente, com isso se pode constatar que faltam orientações ambientais para o sistema de produção simples, já que o desgaste dos recursos naturais resulta em uma permanência rápida na área, decorrente da perda da fertilidade do solo.

A prática da agricultura diversificada aumenta os valores dos produtos, já que é necessário agregar aos valores as despesas de mão-de-obra, fazendo com que a comercialização de produtos valorize o trabalho do agricultor transformando os produtos artesanais em produtos mais valorizados no âmbito comercial local e regional (TOMASETTO et al, 2009).

A agricultura é uma atividade que transforma o solo e os recursos naturais para produzir vegetais úteis ao homem, que modifica o ambiente e atuar sobre ele, com uso de técnicas e instrumentos para produzir e conseqüentemente, distribuir e consumir produtos com o intuito de atingir níveis de produtividade superiores sem que haja o comprometimento da fertilidade do solo, repondo com insumos externos, para evitar a escassez dos recursos naturais (TREVISO et al, 2007).

Essa atividade tem como ponto importante a força de seu trabalho, que é constituída pela família em que a sua atividade tem que lhe alimentar, como uma atividade econômica de produção. Este trabalho da família resulta em alimento para

todos que trabalharam, isto é, um balanço igualitário entre braços e bocas que trabalham em conjunto (ALVES, 2009).

Andrioli (2008) comenta sobre o processo da agricultura onde a família está envolvida diretamente, seus produtos possuem alta qualidade, já que sua produção servirá para alimentar sua família, com isso todos os seus familiares estarão empregados o ano inteiro e a sua produção será maior e diversificada.

A prática da agricultura familiar envolve em alguns casos, uma dinâmica atrasada, já que sem incentivos e sem orientações os agricultores familiares exploram os recursos sem o devido cuidado com o solo, através desses fatos existe a necessidade de esclarecer os problemas e solucioná-los, para evitar a superexploração e a escassez do solo.

Brito et al (2009) defendem a argumentação que se os agricultores tivessem maiores incentivos com orientações e informações, as reais condições do agricultor familiar seriam bem diferentes, quanto maior for o apoio em compromisso, recursos, programas de auxílio, técnicas e controle, os resultados serão positivos no âmbito dos recursos sociais, que devem considerar a diversidade regional e a experiência dos agricultores distribuídos pelo país, através do planejamento de métodos que incentivem as melhorias no comportamento da produção de médio e longo prazo para os seus familiares.

O solo fértil é responsável pela boa produtividade e para que seu uso sustentável aconteça é necessário que o preserve com isso, evita a utilização de materiais sintéticos que repõe os minerais do solo, os processos erosivos estão mais acentuados e é muito preocupante, já que o solo está mais exposto devido às ações antrópicas e dos fatores naturais, através dos tipos de técnicas e de cultivo usados pelos agricultores (BRASILEIRO, 2009).

Mesmo com o aumento da produção Jesus (2005) afirma que o cuidado com a qualidade do solo é de grande importância para não perder os seus nutrientes que são responsáveis pela qualidade dos produtos, sem que haja a remoção do solo pelo arado da terra, se devem utilizar equipamentos que não movimentem bruscamente o solo, para não deixar exposto ao sol e a chuva, os microrganismos.

Através dessas orientações, se pode evitar o desperdício dos recursos naturais para que os descendentes dos agricultores familiares possam produzir seu alimento e obter sua fonte de renda através da continuação de uma agricultura saudável. Tal prática utiliza áreas extensas que poderiam ser reduzidas, caso os